



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ISMÊNIA AMÉLIA MACEDO DE LIMA

**O GRAU DE MATURIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A
INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO:
EVIDÊNCIA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

ISMÊNIA AMÉLIA MACEDO DE LIMA

**O GRAU DE MATURIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A
INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO:
EVIDÊNCIA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Roseane Patrícia de
Araújo Silva.

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732g Lima, Ismenia Amelia Macedo de.
O grau de maturidade das micro e pequenas empresas e a informação contábil no processo de tomada de decisão [manuscrito] : evidência em um município paraibano / Ismenia Amelia Macedo de Lima. - 2018.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Roseane Patrícia de Araújo Silva ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Micro e pequenas empresas. 2. Informação contábil. 3. Maturidade organizacional. 4. Tomada de decisão.

21. ed. CDD 658.151 1

ISMÊNIA AMÉLIA MACEDO DE LIMA

O GRAU DE MATURIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A
INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: EVIDÊNCIA
EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Artigo apresentado ao Departamento de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 03/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Roseane Patrícia de Araújo Silva
Prof.^a Dr.^a Roseane Patrícia de Araújo Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Isabel
Prof.^a Msc. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pelo incentivo constante aos meus estudos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Professora Roseane Patrícia de Araújo Silva, minha orientadora, pelo seu auxílio durante a execução dessa pesquisa.

A todos os professores que contribuíram na minha trajetória no curso, e que deixaram vários ensinamentos.

À minha irmã Irlana que sempre acreditou no meu potencial. À minha mãe Maria do Desterro, que do seu modo, sempre esteve ao meu lado. Ao meu namorado Matheus, que além do companheirismo, é uma fonte de inspiração como profissional.

Aos meus colegas de curso, em especial a Antonio e João Gilberto, pela sua amizade e companheirismo durante todo o curso.

SUMÁRIO

RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Micro e Pequenas Empresas	8
2.2 Importância da Informação Contábil.....	10
2.3 Maturidade das organizações	12
2.4 Pesquisas relacionadas.....	12
3 METODOLOGIA	15
3.1 População e amostra da pesquisa	15
3.2 Instrumento de coleta de dados	16
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	16
4.1 Classificação da empresa e tempo de funcionamento	16
4.2 Perfil dos gestores.....	17
4.3 Recursos utilizados para a tomada de decisões	17
4.4 Profissional adequado para avaliar e controlar o desempenho da empresa.....	18
4.5 Informação contábil mais útil	19
4.6 Relatórios utilizados na tomada de decisão	19
4.7 Informações recebidas da contabilidade e as decisões econômico-financeiras.....	20
4.8 Profissional contábil	21
4.9 Fatores que influenciam na contratação de um contador	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ABSTRACT	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	26

O GRAU DE MATURIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: EVIDÊNCIA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Ismênia Amélia Macedo de Lima¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar como a maturidade de micro e pequenas empresas pode influenciar no uso de informações contábeis na tomada de decisão. Para tal fim foi realizada uma pesquisa na cidade de Boqueirão-PB, sendo a amostra composta por micro e pequenas empresas. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois registra e descreve os fatos observados sem interferir neles, utilizando-se de questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados denotam que empresas com maior experiência apresentam maior grau de maturidade quanto ao uso da informação contábil no processo de tomada de decisão, em conjunto com outra variável, o nível de escolaridade do gestor.

Palavras-Chave: Micro e Pequenas Empresas. Informação Contábil. Maturidade Organizacional. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as micro e as pequenas empresas (MPE's) possuem um papel relevante na economia do Brasil, pois segundo dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) 2014, elas representam 53,4% do PIB (Produto Interno Bruto) no comércio, 22,5% na indústria e 36,3% nos serviços. Tendo conhecimento dessas informações, se faz necessário conhecer também como as mesmas são geridas, para proporcionar um desenvolvimento a essas empresas, e conseqüentemente ao seu meio.

Um fator a considerar, no que se refere ao gerenciamento das MPE's, é a informação contábil. Esta representa um dos pilares organizacionais de uma entidade, pois se feita de forma íntegra, irá proporcionar conhecimentos que fortalecerão a continuidade do empreendimento e ajudará a conhecer todos os setores da empresa, podendo assim subsidiar o processo de longevidade dessas organizações.

¹ Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: amelia.lima13@gmail.com

Devido às limitações financeira das MPE's, a maioria terceiriza a contabilidade e acaba se preocupando apenas com questões fiscais, deixando de lado informações importantes que poderiam ser utilizadas para seu crescimento.

Sobre estes aspectos Lima et al. (2014, p. 10), descrevem que existem vários motivos para a não utilização da informação contábil, mas, destacam que um dos aspectos mais importantes está relacionado ao fato da ausência de compreensão, por parte dos empresários, de como a contabilidade pode auxiliar suas decisões gerenciais, preferindo que os contabilistas apenas se restrinjam à preparação dos impostos a pagar e a orientações concernentes à parte trabalhista.

Ainda de acordo com Lima et al. (2014), apesar da posição assumida pelos empresários, eles consideram importante a informação contábil, e que ela poderia minimizar e resolver questões administrativas, evitando o fracasso das MPE's. Fracasso que pode ser observado em reportagem de Souza (2018), publicada na Agência Brasil, que traz a informação de que 93% dos casos de pedidos de falência registrados em 2017 são de pequenas empresas.

Assim, outro fator relevante, nesse contexto, é avaliar a relação que se estabelece entre o grau de maturidade destas empresas e a importância que a mesma estabelece para o uso de aportes gerenciais em seus processos de gestão.

As pesquisas de Chawla et al (2010) e Chittithaworn (2011), destacam em sua essência, a preocupação com esse segmento de mercado, ao proporem avaliar quais as causas do sucesso/fracasso dos pequenos negócios.

Assim, para melhorar o trabalho fornecido pela contabilidade em MPE's, é necessário conhecer em que momento essas empresas atribuem importância ao papel da informação contábil. Nesse contexto, delineou-se a seguinte questão problema: Quais os aspectos relativos ao controle de gestão das MPE's que se fazem presentes em seus estágios de maturidade e que são percebidos como relevantes, na percepção de seus gestores, para o processo decisório?

O presente trabalho tem como objetivo identificar como a maturidade de micro e pequenas empresas pode influenciar no uso de informações contábeis, estas, traduzidas em suas formas de controle de gestão, através da percepção dos seus gestores. Esta pesquisa compreende, como população, 34 MPE's de uma cidade do Cariri paraibano e obteve, como amostra, 15 dessas MPE's. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.

Esse trabalho transcorrerá da seguinte forma, depois dessa introdução: o referencial teórico, que apresentará considerações sobre micro e pequenas empresas, aspectos relativos às informações contábeis e investigações empíricas prévias sobre a temática estudada. No terceiro tópico será exposta a metodologia utilizada neste trabalho. A penúltima parte trará os resultados da pesquisa. E por fim, as considerações finais da pesquisa e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) não possuem um conceito único e podem ser classificadas de formas distintas, a depender do órgão regulador e a sua finalidade. Então, para conhecê-las, é importante conhecer como as mesmas são classificadas por essas entidades.

O conceito estabelecido por lei é o que leva em consideração o faturamento, recentemente atualizado. De acordo com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e suas alterações (Lei Complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006), temos o seguinte enquadramento para microempresas e empresas de pequeno porte:

- I – no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II – no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Outra forma de classificar uma microempresa ou pequena empresa é a do número de funcionários, classificação esta estabelecida pelo Sebrae (2014). Que define como microempresa, na indústria, aquelas que mantêm até 19 pessoas ocupadas, e pequena empresa, aquelas que possuem de 20 a 99 pessoas ocupadas. E para o comércio, microempresas são aquelas que detêm até 9 funcionários e pequena empresa, aquela que apresenta de 10 a 49 funcionários.

É relevante, nesse contexto, considerar quais os benefícios que estas empresas trazem para o contexto social e econômico do Brasil.

Os empreendimentos classificados de acordo com a lei têm relevância no cenário econômico do Brasil, pois representam parcela fundamental do desenvolvimento

socioeconômico. Segundo dados do Sebrae (2014), as entidades que são consideradas como MPE's geram parcela relevante do PIB total, representam a maioria dos empreendimentos registrados formalmente e também são responsáveis pela geração de vários empregos. O levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), departamento vinculado ao Sebrae, mostra, em seu trabalho Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2015, que entre 2015 e 2017 as micro e pequenas empresas criaram 6,1 milhões de empregos com carteira assinada e são 99% dos empreendimentos formais registrados no ano.

Ferronato (2015, p. 22), declara que: “Como parte da comunidade empresarial, as pequenas empresas contribuem inquestionavelmente para o bem-estar econômico da nação, porque geram mais empregos do que as grandes corporações.” Os dados mencionados acima e a citação deste último convergem no sentido de que esses negócios afetam a economia e por esse motivo devem ser mais considerados pela sociedade em geral.

Apesar de todas as contribuições dos micro e pequenos empreendimentos para a sociedade, não há concessões que realmente facilitem a sua continuidade. Existe muita disfunção burocrática em sua constituição e dificuldades referentes ao crédito, devido a taxas elevadas de juros, entre outros. E ainda de acordo com Ferronato (2015, p. 22):

Os lentos trâmites das autorizações e da expedição de documentos e as restrições e complexidades de nossa legislação servem como uma barreira e são uma das principais reclamações dos pequenos empreendedores. As variedades de regulamentação são infinitas.

Além dos fatores legais para a abertura de um negócio, há também os problemas internos de gestão, pois em alguns casos, os empreendedores se aventuram no mercado sem conhecerem bem o ramo que desejam atuar (MOREIRA et al, 2013). Daí é que surgem os problemas de mortalidade das empresas, que segundo estudo realizado pelo Sebrae (2014), estão ligados diretamente a três causas: ausência de planejamento prévio, de gestão empresarial e de comportamento empreendedor.

Levando em consideração todas as informações apresentadas anteriormente, o micro/pequeno empreendedor precisa buscar a ajuda de um profissional que conheça os procedimentos necessários para a organização do seu negócio. E devido às limitações financeiras, a maioria procura por escritórios de contabilidade, que são mais acessíveis do que manter uma contabilidade interna. Ainda assim, os donos de pequenos negócios não utilizam toda a informação que poderia ser extraída de sua contabilidade para o melhor desempenho do

seu empreendimento. Informação contábil essa que seria utilizada pelo gestor para a expansão da sua empresa.

Os serviços contábeis prestados por escritórios de contabilidade são vistos, por alguns dos micro/pequenos empreendimentos, como uma obrigação devido aos tributos que devem ser pagos. Com essa imagem preconcebida, se torna difícil mostrar os demais benefícios que a contabilidade pode fornecer e revelar os pontos positivos que a colaboração de empresários e contadores pode oferecer.

Devido ao fato relatado no parágrafo acima, os serviços contábeis se tornam um apoio ao poder público, mais do que um auxílio a gestão, que é a sua principal função, descaracterizando, assim, o profissional da contabilidade. E essa visão distorcida reflete na relação do profissional com o cliente, pois este último passa a prestar informações apenas para fins fiscais e não transmite informações que possam construir relatórios que auxiliem em sua gestão. Silva e Marion (2013, p. 11) declaram que:

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendida como fator preponderante ao sucesso empresarial.

É de suma importância que o relacionamento com os clientes de serviços contábeis possa ser estabelecido de forma que estes últimos conheçam a finalidade da contabilidade. Para Silva e Marion (2013, p. 9) a contabilidade possui o papel emergente de fornecer informações confiáveis sobre os recursos econômicos e financeiros de uma organização. Nesse sentido, torna-se relevante que os contadores não estabeleçam como sua função oferecer informações básicas que só beneficiam a terceiros.

2.2 Importância da Informação Contábil

De fato, todos os empreendedores buscam o sucesso do seu negócio, e, para que isso efetivamente ocorra é necessário buscar meios seguros para administrá-lo. É a partir dessa necessidade, que a informação contábil surge como a solução. E para ser bem sucedido no gerenciamento da informação é necessário conhecer, o que é a informação, quem a tem, como é guardada, e principalmente saber como utilizá-la (MCGEE; PRUSAK, 1994).

Faz-se relevante, para a utilização da informação contábil, compreender o seu conceito. Assim, a informação compreende os dados trabalhados com a finalidade de auxiliar

gestores na tomada de decisão (OLIVEIRA, 2014). E segundo o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) informações contábeis são “informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral”. Além dessa definição deve-se conhecer quais as características da informação contábil.

De acordo com o CPC 00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Ele diz que as características da informação contábil se dividem em dois grupos, as características qualitativas fundamentais e as de melhoria. O primeiro é representado pela relevância e representação fidedigna. O segundo é constituído pela comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Estes aspectos qualitativos estão descritos a seguir, segundo CPC 00 (2011):

- **Relevância:** toda informação relevante que possa interferir nas decisões de seus usuários;
- **Representação Fidedigna:** representar de forma fiel à realidade;
- **Comparabilidade:** comparação da informação com outras de cunho semelhante;
- **Verificabilidade:** a informação possa ser verificada pelos usuários;
- **Tempestividade:** informação em tempo hábil para a tomada de decisão;
- **Compreensibilidade:** informação apresentada de forma clara e de fácil compreensão.

O importante ao utilizar a informação é saber até que ponto ela pode ser usada, pelos usuários, para prever resultados futuros, ou seja, saber se tem valor preditivo ou não.

No caso das micro e pequenas empresas essas informações podem ser alcançadas através dos relatórios emitidos por sua contabilidade, desde que as primeiras se comprometam em fornecer dados fidedignos para a construção desses relatórios. Mas isso só ocorrerá se os gestores dos pequenos negócios reconhecerem o valor dessas informações para o empreendimento (STROEHER; FREITAS, 2008).

A principal dificuldade encontrada pelos pequenos empresários é a interpretação dessas informações para sua tomada de decisão, pois muitos não conseguem identificar determinados termos encontrados nesses relatórios (MOREIRA et al, 2013). Com isso, as informações perdem o seu sentido, pois os principais interessados não conseguem utilizá-las.

E ainda de acordo com Moreira et al (2013, p. 4) cabe “[...] ao contador estreitar uma aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção a relevância da contabilidade para uma adequada gestão empresarial”. Dessa forma, o problema de comunicação só pode ser resolvido pelo interesse do empresário e a

iniciativa do contador em auxiliar no processo de gestão do seu cliente, com a disponibilidade de sanar as dúvidas que surgirem durante o aperfeiçoamento do uso dessas informações.

Apesar das dificuldades que existem no uso da informação contábil, ela pode proporcionar benefícios, que devem ser considerados. Como por exemplo, fornecer controle operacional, mensurar o custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico (ATKINSON ET AL, 2000).

2.3 Maturidade das organizações

Maturidade é a evolução de um ente por meio de níveis. E o acúmulo de experiências e conhecimentos é a base para a maturidade, seja ela de que tipo for. Nas organizações não é diferente, mesmo que seu controle passe por modificações, ela terá novas experiências e conhecimentos advindos do gestor que faz sua administração (JÚNIOR, 2012).

A maturidade das organizações difere da maturidade humana, pois se modifica a cada novo gestor, podendo evoluir ou retroagir. Enquanto que as pessoas sempre tendem a evoluir, porque não se pode mudar a essência de cada indivíduo (MOURA, 2014).

Existem várias formas de estabelecer o grau de maturidade das organizações, podendo ser através de três dimensões: individual/social, psicológica e política; como apresenta Júnior (2012), em seu trabalho. Como exemplo temos os níveis relacionados aos critérios de excelência: liderança, estratégia, clientes, conhecimentos, pessoas, processos e resultados. Sendo esses critérios estabelecidos com base nas melhores práticas das melhores organizações do planeta (MOURA, 2014).

No presente trabalho, tem-se como objetivo determinar o nível de maturidade das micro e pequenas empresas através da sua utilização de ferramentas de gestão para a tomada de decisão.

2.4 Pesquisas relacionadas

As micro e pequenas empresas têm sido destacadas em diversas investigações no âmbito acadêmico. As pesquisas abordam, entre outros aspectos, questões relacionadas à informação contábil e ao sucesso ou fracasso em micro e pequenas empresas (BAVARESCO; GASPARETTO, 2009; CHAWLA et al, 2010; CHITTITHAWORN et al, 2011; LIMA et al, 2014; LUCENA, 2004; MOREIRA et al, 2013; STROEHER; FREITAS, 2008). Descreve-se

no Quadro 1 a seguir, algumas investigações feitas sobre a temática abordada nesse trabalho. Nesse sentido, expõe-se o autor do trabalho, seu objetivo e principais resultados encontrados.

Quadro 1: Pesquisas relacionadas

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Lucena (2004)	Evidenciar as informações contábeis, que auxiliam no processo de tomada de decisão nas Micro e Pequenas Empresas – MPE's, localizadas no município de Toritama em Pernambuco.	Ao final da investigação foi possível detectar que o tipo de informação predominante nas organizações era a informal, e, em alguns casos funcionava bem, mas também é vista a necessidade de que elas comecem a tentar criar procedimentos para facilitar os processos de geração de informações para a tomada de decisão.
Stroeher e Freitas (2008)	Identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas.	Sendo apontadas divergências nas visões de que tipos de informações são e não são úteis. Considerando informações sobre ponto de equilíbrio, endividamento, faturamento, custos, despesas, preço de venda e margem de lucro.
Bavaresco e Gaspareto (2009)	Investigar como as informações contábeis são utilizadas pelos gestores de micro e pequenas empresas na tomada de decisão, sendo pesquisadas as empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedoras, promovido pelo SEBRAE, edição de 2007.	Constatou que a maioria das empresas utiliza instrumentos básicos de controle financeiro, com dados advindos de controles específicos da área financeira, sem integração com a contabilidade; mostrou também que as empresas da amostra elaboram planejamento orçamentário e calculam os custos dos produtos e serviços; outro ponto revelado é que na constituição das empresas, grande parte dos respondentes, não fez estudo prévio do ambiente econômico e financeiro em que iriam atuar. E foi observado que as

		micro e pequenas empresas utilizam instrumentos de gestão simples, mas necessitam do apoio da contabilidade, que ainda é vista como um provedor de informações com caráter prioritariamente burocrático e fiscal.
Chawla et al (2010)	Fazer uma comparação dos fatores de sucesso de pequenas empresas chinesas com estudos realizados nos EUA e no México.	Tem como resultado que para diferentes países existem diferentes fatores de sucesso, mas admite a importância dos pequenos empresários para os países como um todo. E ainda traz como fatores de sucesso: o marketing, a localização do empreendimento, as forças competitivas, a disponibilidade de capital e a capacidade dos proprietários.
Chittithaworn et al (2011)	Identificar os fatores que estão afetando o sucesso empresarial de pequenas e médias empresas na Tailândia.	Obteve como fatores mais significativos para o sucesso empresarial das pequenas e médias empresas: características das empresas, cliente e mercado, o modo de fazer negócios, recursos e finanças, e meio ambiente.
Moreira et al (2013)	Avaliar a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios.	Concluiu que a contabilidade é vista apenas como executora de obrigações tributárias. E que os gestores com maior nível de formação reconhecem a importância da informação contábil, mas não manteriam o contador, se houvesse uma simplificação no recolhimento dos tributos.
Lima et al (2014)	Verificar o nível de informação contábil utilizada pelo pequeno empreendedor subsidiando a tomada de decisão e em que	E teve a conclusão de que tanto o fluxo de informações contábeis quanto o SIMPLES, são igualmente importantes e que

<p>medida a Lei Federal que instituiu o SIMPLES - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições, interfere no uso da contabilidade como ferramenta de controle gerencial.</p>	<p>enquanto não for estimulado o uso da contabilidade como ferramenta de auxílio para o processo decisório nas empresas que optarem pelo SIMPLES ficará mais longe o desenvolvimento econômico através da fixação das micro e pequenas empresas no mercado.</p>
--	---

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

3 METODOLOGIA

Este trabalho buscou descrever, através dos dados coletados, a relação entre a maturidade de micro e pequenas empresas e a informação contábil, como a primeira pode afetar o uso da segunda. Assim essa pesquisa, com relação aos objetivos, tem cunho descritivo, pois busca descrever as especificidades de uma população, ou identificar relações existentes entre variáveis, usando técnicas padronizadas de coleta de dados, que no caso é o questionário (GIL, 2008).

Quanto à abordagem do problema, o método utilizado na pesquisa foi o qualitativo, por ser mais voltado para a avaliação dos dados, estabelecendo ideias acerca das respostas recebidas. E ainda se caracteriza como qualitativo por apresentar as seguintes características: ter o ambiente natural como fonte direta de dados, ser descritivo, fazer análise intuitiva dos dados, ter preocupação com o processo e não só com os resultados e o produto; e enfatizar o significado (LAKATOS; MARCONI, 2017). Também pode ser considerada uma pesquisa quantitativa, por apresentar o uso de estatística descritiva através de frequência relativa.

3.1 População e amostra da pesquisa

O objeto de estudo são as micro e pequenas empresas situadas na cidade de Boqueirão-PB. Primeiramente, foi feita uma relação das empresas situadas no centro da cidade, totalizando 34 estabelecimentos. Após, foi feita a identificação na própria empresa do seu enquadramento (Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte) e disponibilidade para participação da pesquisa, para poder compor ou não a amostra. Estabelecendo o total de 15 empresas. A classificação do porte da empresa é o indicado pelo Sebrae, que leva em

consideração o número de empregados. Sendo microempresa, na indústria, aquelas que mantêm até 19 pessoas ocupadas, e pequena empresa, aquelas que possuem de 20 a 99 pessoas ocupadas. Já para o comércio, microempresas são aquelas que detêm até 9 funcionários e pequena empresa, aquela que apresenta de 10 a 49 funcionários.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa de levantamento. Ocorrendo pela interrogação direta de pessoas das quais se quer conhecer o comportamento. E adquirindo o conhecimento por meio da aplicação de um questionário a população que se deseja conhecer (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O instrumento para a coleta de dados da presente pesquisa foi um questionário, baseado no trabalho de Moreira et al. (2013) e utilizado em uma pesquisa na cidade de Boqueirão-PB, sendo um questionário sócio-demográfico e um questionário específico sobre estratégias de controle de gestão usadas como suporte para tomada de decisão.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para conseguir identificar a relevância da maturidade das micros e pequenas empresas no uso da informação contábil foi estabelecida uma relação de todas as variáveis com o tempo de funcionamento das empresas participantes da pesquisa.

4.1 Classificação da empresa e tempo de funcionamento

A divisão das empresas foi feita em dois grupos conforme a Tabela 1, de acordo com o tempo de funcionamento. O grupo 1 contém 2 empresas com até 2 anos e 11 meses de funcionamento, tendo as empresas do grupo o porte de microempresa. O grupo 2 é representado por empresas mais experientes, com mais de 10 anos de existência, sendo 87% da amostra. Neste último há 9 microempresas, e as outras 3 são empresas de pequeno porte e uma não soube responder, salienta-se que ela era uma pequena empresa, mas não tinha conhecimento sobre sua situação. Como na presente pesquisa, Bavaresco e Gasparetto (2009), em seu trabalho tiveram como maior parte de respondentes as empresas com maior tempo no mercado.

Tabela 1 Classificação das empresas e tempo de funcionamento

Porte da empresa/ Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
Microempresa	2	9
Empresa de Pequeno Porte	-	4

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.2 Perfil dos gestores

Foi percebido maior nível de escolaridade dos gestores das empresas mais jovens. Tendo um gestor com nível superior completo e o outro cursando. Já as gestoras das empresas mais velhas possuem um nível de escolaridade variado, sendo mais representativos os que fizeram até o 2º grau completo. Dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 Nível de escolaridade dos gestores

Nível de escolaridade/Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
Fundamental incompleto	-	1
Fundamental completo	-	2
Nível médio incompleto	-	1
Nível médio completo	-	4
Nível superior incompleto	1	3
Nível superior completo	1	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.3 Recursos utilizados para a tomada de decisões

Foi perguntado aos gestores quais eram os recursos utilizados para a tomada de decisão, e de que forma buscavam conhecimentos sobre o seu negócio, como pode ser observado na Tabela 3. O principal recurso utilizado pelas empresas dos dois grupos é a pesquisa de mercado. Outro recurso que merece destaque é o recurso baseado na experiência, pois marca a importância desse fator na vivência das empresas. No grupo 2 é percebido maior utilização dos recursos com relação ao grupo 1.

Fazendo uma relação com a maturidade não foi encontrada muita divergência nas respostas, sendo marcada mesmo a influência do grau de instrução na variedade de itens que foram selecionados como recursos utilizados. Tendo os respondentes com maior escolaridade mais preocupação com relatórios mais elaborados, não deixando, entretanto, de seguir sua experiência ou intuição.

Tabela 3 Recursos utilizados para a tomada de decisões

Recursos utilizados/Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
Pesquisa de mercado	2	8
Consulta a internet	1	5
Planilhas estatísticas	-	5
Relatórios manuais	1	4
Banco de dados	1	4
Relatórios contábeis	1	5
Baseado na experiência	1	7
Baseado na intuição	1	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.4 Profissional adequado para avaliar e controlar o desempenho da empresa

Quando perguntados sobre o profissional que contratariam para avaliar e controlar o desempenho da empresa, as respostas revelaram quanto à maturidade dessas empresas fala a favor do profissional da contabilidade, como mostra a Tabela 4. Apresentando como resultado 7 respondentes que assinalam o contador como o mais adequado e 7 que indicam o administrador. Apenas 1 indica o economista para a função de gestor.

Consegue-se perceber que os proprietários e gestores reconhecem os profissionais da contabilidade e da administração como os mais adequados para gerirem qualquer empreendimento. E também dão relevância ao economista, também apontado como capacitado para a função de gestor.

Tabela 4: Profissional adequado para a gestão

Profissional adequado/Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
Contador	-	7

Economista	-	1
Administrador	2	5

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.5 Informação contábil mais útil

Quando questionados sobre qual informação fornecida pela contabilidade seria mais útil, os respondentes informaram que a fiscal é a mais útil, resultado este obtido também na pesquisa de Bavaresco e Gasparetto (2009). De forma geral, 10 respondentes consideraram a informação fiscal a mais útil. Em seguida encontra-se a informação para controle gerencial e tomada de decisão, com o apoio de 4 respondentes. E por fim a informação trabalhista, com apenas 1 respondente. Resultado que pode ser visto na Tabela 5.

Apesar dessa resposta no geral, alguns gestores com mais tempo no mercado e maior nível de escolaridade consideraram como mais útil a informação para controle gerencial e tomada de decisão. Revelando a importância da vivência e instrução do gestor.

Tabela 5 Informação contábil mais útil

Informação contábil/tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
Fiscal	1	9
Trabalhista	-	1
Controle gerencial e tomada de decisão	1	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.6 Relatórios utilizados na tomada de decisão

Por meio das informações da Tabela 6, observa-se quais os mecanismos de controle de gestão que são utilizados pelas micro e pequenas empresas e como a maturidade destas pode influenciar no uso das informações contábeis.

Tabela 6 Relatórios utilizados para tomada de decisão

Relatórios/Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
Fluxo de caixa	1	5
Balanco Patrimonial	-	3
Balancetes	-	5

Demonstração do resultado do exercício	2	3
Relatórios fiscais	-	4
Relatórios trabalhistas	-	3
Relatórios de entrada/saída de mercadorias	1	4
Relatórios de vendas	2	5
Relatórios de contas a pagar	1	5
Informações recebidas pessoalmente do contador	2	3
Nenhum	-	4

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

No quesito relatórios utilizados para tomada de decisão, os relatórios que tiveram mais ênfase foram os de fluxo de caixa, balancetes, relatórios de vendas e relatórios de contas a pagar, sendo assinalados por 5 repondentes do grupo 2 cada um. A utilização desses relatórios em específico, demonstra o quanto o gerenciamento das MPE's é feito de forma simples, pois são recursos básicos para a administração do empreendimento. As demonstrações mais elaboradas, que necessitam de maior entendimento por parte dos gestores, foram menos marcadas. Tendo maior interesse em outros relatórios, os gestores com mais experiência.

Também houve 4 repondentes que disseram não utilizar nenhum relatório recebido da contabilidade. Os repondentes que assinalaram esse quesito são do grupo 2, têm mais tempo no ramo. E devido a esse tempo de existência, acreditam que não precisam de nenhum auxílio para a administração do seu negócio.

4.7 Informações recebidas da contabilidade e as decisões econômico-financeiras

Foi questionado se os gestores consideravam as informações recebidas da contabilidade como importantes nas decisões que envolviam questões econômico-financeiras. Como resposta, ambos os grupos da amostra consideraram importante a informação contábil para a tomada de decisão referentes a questões econômico-financeiras, como mostra a Tabela 7. E 2 respondentes disseram não utilizar nenhuma informação da contabilidade para solucionar questões econômico-financeiras.

Tabela 7 Informações recebidas da contabilidade para questões econômico-financeiras

Informações/Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
------------------------------------	-----------------------	-----------------

Quase sempre	1	3
Sempre	-	4
Às vezes	1	2
Quase nunca	-	2
Nunca	-	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.8 Profissional contábil

A imagem do profissional contábil se mostrou positiva com os repondentes da pesquisa, tendo papel considerável na tomada de decisão (Tabela 8). Do grupo 1, todos mostraram reconhecer a importância do seu contador, assim como os do grupo 2, com 13 respostas favoráveis a questão. Havendo apenas 1 respondente que não considera importante o profissional em questão.

Tabela 8 Profissional contábil

Profissional/Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
Quase sempre	-	3
Sempre	1	9
Às vezes	1	-
Quase nunca	-	-
Nunca	-	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.9 Fatores que influenciam na contratação de um contador

Quando perguntados dos motivos que são considerados para a contratação de um contador, em primeiro lugar está a emissão de tributos (Tabela 9). Ficando outros fatores em segundo plano, como o planejamento tributário, controle gerencial, controle financeiro, entre outros. Isso mostra como a complexa questão tributária prejudica os demais ramos da contabilidade.

Tabela 9 Fatores que influenciam na contratação do contador

Fatores/Tempo de funcionamento	Até 2 anos e 11 meses	Mais de 10 anos
--------------------------------	------------------------------	------------------------

Emissão de tributos	2	6
Planejamento tributário	1	5
Custos	-	2
Controle financeiro	-	3
Controle gerencial	1	2
Obtenção de crédito	1	1
Responsabilidade do contador	-	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo identificar se a maturidade de micro e pequenas empresas interfere no uso de informações contábeis na tomada de decisão, identificando os mecanismos de controle de gestão utilizado por estas organizações. Nesse sentido, encontrou os seguintes resultados: que a maturidade das empresas realmente tem o seu papel no uso de informações contábeis para a tomada de decisão através de ferramentas gerenciais, pois conforme os resultados da pesquisa as MPE's com mais tempo no mercado são as que denotam mais preocupação com o uso de ferramentas de controle de gestão para tomar suas decisões. Mostra também como o nível de instrução do empresário também exerce influência na utilização de informações, visto que os respondentes mais interessados em informações contábeis são aqueles com maior nível de instrução.

Outros resultados que podem ser extraídos da pesquisa são: a visão distorcida dos benefícios da contabilidade, a utilização mais excessiva da área fiscal e desvalorização da contabilidade por alguns proprietários de pequenos negócios.

Pode-se destacar, como limitações dessa pesquisa, a pequena amostra utilizada para inferir os resultados encontrados, ou seja, a falta de generalização dos dados. Visto que trata-se de uma amostra específica. Assim como, a disponibilidade das empresas em participar da pesquisa, resultando no pequeno número de empresas da amostra. Outro fator que dificultou o processo de feitura do estudo foi o tempo que os gestores podiam ceder para o preenchimento do questionário, pois a maioria não tinha tantos funcionários e precisavam atender aos clientes ou resolver questões administrativas do seu negócio.

Seria interessante para futuras pesquisas, elaborar trabalho semelhante com maior número de empresas. Com número proporcional de empresas jovens e com mais maturidade, para poder conhecer outros resultados que não puderam ser encontrados na presente pesquisa.

THE MATURITY LEVEL OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES AND THE
ACCOUNTING INFORMATION IN THE DECISION-MAKING PROCESS: USE OF
EVIDENCE IN A PARAIBANO MUNICIPALITY

ABSTRACT

This article aimed to identify how the maturity of micro and small companies could influence the use of accounting information in the decision-making. For that a research was carried out in Boqueirão city / PB, being the sample composed by micro and small companies. The methodology used was a descriptive research, because it register and describe the observed facts without interfere in them, a questionnaire was used as instrument of data collection. The results show that companies with greater experience have a greater degree of maturity as to the use of accounting information in the decision-making process, together with another variable, the level of education of the manager.

Keywords: Micro and Small Business. Accounting Information. Organizational Maturity. Decision making.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.
- BAVARESCO, Thaisy Piazero Fanni; GASPARETTO, Valdirene. **Informações contábeis na tomada de decisão de micro e pequenas empresas: um estudo nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/931/931>>. Acesso em: 22 de abril de 2018.
- BRASIL, Lei Complementar n. 123, de 14 de Dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 07 de junho de 2018.
- CHAWLA, S. K.; KHANNA, D.; CHEN, J. Are small business critical success factors same in different countries? **SIES Journal of Management**, v. 1, n. 7, p. 1-12, 2010.
- CHITTITHAWORN, C. et al. Factors affecting business success of small & medium enterprises (smes) in Thailand. **Asian Social Science**, v. 7, n. 5, p. 180-190, 2011.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 (R1) – Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Disponível em: <http://static.cpc.aatf.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2018.
- DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2015**. 8 ed. Brasília: DIEESE, 2017.
- FERRONATO, Aírto João. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JÚNIOR, Vitor Hugo Klein. Perseguindo a maturidade nas organizações: dimensões para o desenvolvimento humano integral. **Revista Desenvolvimento em Questão**.v. 10, n. 20, p. 196-225, 2012.
- LIMA, Maria Regina dos Santos; CHACON, Márcia Josienne Monteiro; SILVA, Maurício Correia da. **Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco**. Disponível em: <file:///C:/Users/Ism%C3%AAnia/Downloads/Artigo_Microempresa_Cipeal_1.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2018.
- LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. João Pessoa, 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) –

Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN, João Pessoa, 2004.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento Estratégico da Informação: aumento a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v.10, n. 19, p. 119, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 07 de junho de 2018.

MOURA, Eduardo C. **Em que nível de maturidade organizacional está a sua empresa?** Disponível em: <<http://qualiplus.com.br/em-que-nivel-de-maturidade-organizacional-esta-a-sua-empresa/>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SEBRAE. In: ESTUDOS e pesquisas. Brasília. Disponível em: <<http://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 23 de julho de 2017.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, Ludmilla. **Pedidos de falência caem 18,2% no país em 2017**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/pedidos-de-falencia-caem-182-no-pais-em-2017>>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

Statements of financial accounting concepts n. 2: qualitative characteristics of accounting information. Connecticut: FASB, 1980. Disponível em: <<http://www.fasb.org/home>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica**, 2008. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1 - Qual é o porte da empresa?

- Microempresa (Até 9 empregados)
- Empresa de Pequeno Porte (De 10 a 49 empregados)
- Outro:

2 - Qual o tempo de funcionamento da empresa?

- Até 2 anos e 11 meses
- De 3 a 6 anos e 11 meses
- De 7 a 9 anos e 11 meses
- Mais de 10 anos

3 - Qual o seu nível de escolaridade?

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Nível médio incompleto
- Nível médio completo
- Nível superior incompleto
- Nível superior completo
- Outro:

4 - Marque os recursos utilizados para a tomada de decisões:

- Pesquisa de mercado
- Consulta a internet
- Planilhas estatísticas
- Relatórios manuais
- Banco de dados
- Relatórios contábeis
- Baseado na experiência
- Baseado na intuição
- Outro:

5 - Qual profissional você contrataria para avaliar e controlar o desempenho da empresa?

- Contador
- Economista
- Administrador
- Advogado
- Nutricionista
- Outro:

6 - Qual informação contábil é mais útil na sua percepção?

- Fiscal
- Trabalhista
- Controle gerencial e tomada de decisão
- Nenhuma área
- Outra:

7 - Quais desses relatórios elaborados pela contabilidade, contendo informações gerenciais a respeito do seu negócio, são usados na tomada de decisão?

- Fluxo de caixa
- Balanço Patrimonial
- Balancetes
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Relatórios Fiscais
- Relatórios Trabalhistas
- Relatórios de entrada/saída de mercadorias
- Relatórios de Vendas
- Relatórios de contas a pagar
- Informações recebidas pessoalmente do contador
- Nenhum
- Outros:

8 - As informações recebidas da Contabilidade são importantes para o suporte à tomada de decisão que envolva questões econômico-financeiras?

- Quase sempre Sempre Às vezes Quase nunca Nunca

9 - Você considera importante o papel do profissional contábil no processo de tomada de decisão?

- Quase sempre Sempre Às vezes Quase nunca Nunca

10 - Quais os principais fatores que influenciam na contratação de um contador?

- Emissão de tributos
- Planejamento tributário
- Custos
- Controle Financeiro
- Controle Gerencial
- Obtenção de Crédito
- Outro: